

O associativismo e cooperativismo na bovinocultura leiteira, passado, presente e futuro: revisão de literatura

Associar-se, bovino de leite, cooperar, participação comunitária.

Márcia das Neves Soares¹
Alberto Jefferson da Silva Macêdo²
Thaiano Iranildo de Sousa Silva³

¹Discente do curso de Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil.

²Discente do curso de doutorado em Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil. *E-mail: alberto.macedo@ufv.br.

³Discente do curso de doutorado em Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.

RESUMO

Os pequenos produtores de leite participam do agronegócio, assim contribuem para o PIB (produto interno bruto), no entanto, enfrentam dificuldades diárias. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi fazer uma explanação sobre o associativismo e cooperativismo junto à bovinocultura leiteira, abordando como as cooperativas e associações são importantes para os pequenos produtores. Se associar e cooperar em conjunto abre portas para os indivíduos que possuem uma necessidade de adquirir conhecimento e ter a oportunidade de ter acesso a tecnologias para suas fazendas, pois em conjunto os bens se tornam comum e o conhecimento é compartilhado. Verifica-se que os modelos atuais de associativismo e cooperativismo, surgem para facilitar a vida do produtor rural, pois sabe-se que devido à atuação de grandes empresas, levando a uma alta concorrência e ao sistema financeiro capitalista torna-se praticamente impossível que o pequeno empreendedor torne-se bem sucedido quando se trabalha sozinho. Dessa forma é importante que o produtor rural busque por parcerias para conseguir o fortalecimento do seu próprio negócio como também dos demais vinculados.

Palavras-chave: associar-se, bovino de leite, cooperar, participação comunitária.



Nutri·Time

Revista Eletrônica

Vol. 16, Nº 04, jul./ago. de 2019

ISSN: 1983-9006

www.nutritime.com.br

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

ASSOCIATIVISM AND COOPERATIVISM IN DAIRY CATTLE, PAST, PRESENT AND FUTURE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Small-scale dairy farmers participate in agribusiness, thus contributing to GNP (gross national product). However, they face daily difficulties because they have the challenge of competing with large producers, therefore they resort to assistance. Thus, the objective of this work was to make an explanation about the associativism and cooperativism with dairy cattle, addressing how cooperatives and associations are important for small producers. The present article was made from several other articles and scientific studies searched through the internet that lived up to the proposed theme. Joining and cooperating together opens doors for individuals who have a need to acquire knowledge and have the opportunity to have access to technologies for their farms, because together goods become common and knowledge is shared. It is verified that the current models of associativism and cooperativism, arise to facilitate the life of the rural producer, because it is known that due to the action of big companies, leading to a high competition and to the capitalist financial system it becomes practically impossible that the small entrepreneur becomes successful when working alone. In this way, it is important that the rural producer seeks partnerships to achieve the strengthening of his own business as well as those of other partners.

Keyword: bovine milk, community participation, cooperate, to associate.

INTRODUÇÃO

O associativismo e o cooperativismo são estratégias de organização que visam minimizar os problemas que atuam como empecilhos ao crescimento das atividades no meio agrícola, ambos podem possibilitar o crescimento da renda dos produtores, e como consequência melhorar o sistema econômico, que é indispensável ao desenvolvimento (SANGALLI et al., 2015).

Juntamente atuando com o associativismo e o cooperativismo em propriedades de criação de gado de leite, proporcionam que a atividade se mantenha em pequenas mesmo em pequenas propriedades.

Nas últimas décadas ocorreu elevado crescimento no agronegócio do leite, no qual a cadeia produtiva deixou de ser apenas para subsistência e se tornou um negócio para gerar renda, ocorrendo uma alta produção, com qualidade e também agregação de valor aos produtos, aqueles produtores que não estão preparados para esse mercado consequentemente passam por dificuldades (CORRÊA et al., 2010), por isso os produtores necessitam das associações e cooperativas para melhor se organizarem.

A atividade leiteira desempenha um papel importante para as unidades familiares, a mesma gera oportunidades, com a diversificação da renda, que acontece quando o produtor vende os animais, portanto, o gado tem um valor de poupança para os pequenos produtores, assim, essa atividade gera renda, e consequentemente sustenta financeiramente sua família (ALTAFIN et al., 2011).

A agricultura familiar desde os tempos do descobrimento do Brasil desempenha o papel de fornecer alimentos para uma grande parcela da população, mas diante da agricultura moderna a agricultura familiar apresenta problemas para continuar existindo, e esse problema se torna mais sólido com a falta de apoio do governo sem políticas que favoreçam aos pequenos produtores, com isso o associativismo possui o objetivo de organizar o trabalho dos agricultores familiares, com conseguinte apoio, para garantir o direito dos mesmos (ALVES et al., 2011).

Os produtores se associam para que possam compartilhar de uma assistência social comum que lhes permite crescer em conhecimentos que antes não lhe eram disponíveis, possibilitando-se o saber dos seus direitos e outros, junto a cooperativas os associados podem ter ajuda nos seus negócios para que se torne lucrativo, sem a assistência técnica os produtores estão mais sujeitos a erros, como no caso do uso de tecnologias inadequadas ou de forma errônea, como exemplo da produção alimentar ineficiente que prejudica o produto final “produção de leite”, assim o uso do cooperativismo torna possível o crescimento rural.

Segundo Souza (2016) o associativismo é pouco apresentado para as pessoas, levando até uma escassez de publicações acadêmicas que abordem o tema, e que muitos autores possuem dificuldade de falar sobre o associativismo em seus trabalhos, pois esse ao longo da história vem sendo discutido com sentidos iguais. Sendo assim, haja vista a importância de trabalhos que abordem tal tema.

Assim, o objetivo do trabalho foi de explanar acerca da importância dos aspectos do associativismo e cooperativismo na bovinocultura leiteira de pequenos produtores.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura que foi realizada a partir de levantamentos bibliográficos em literatura nacional sobre o associativismo e o cooperativismo na criação de gado de leite, abordando sua importância para tal atividade. O período de pesquisa foi de 10/2016 a 12/2018, no qual foram realizadas buscas exploratórias em diversos periódicos, teses, dissertações e sites, a busca de informações relevantes acerca do referido tema.

DESENVOLVIMENTO

Bovinicultura leiteira

Durante os últimos vinte anos o Brasil deu um salto na sua produção leiteira, passando de 15,1 bilhões em 1991 para 30,7 bilhões em 2010, ou seja, sua produção teve um crescimento de 103,1% (REIS FILHO & SILVA, 2013).

Essa produção aumentada com o passar dos anos é um indicio que os produtores têm buscado crescer dentro das suas fazendas e possivelmente se adotou o uso de tecnologias para isso, como se sabe grande parte dos produtores possuem pequenos negócios e para o crescimento do empreendimento, os mesmos consequentemente tenham usado de tecnologias que possivelmente foram adquiridas em conjunto, ou seja, em associações e cooperativas, crescer em conjunto é mais fácil que sozinho.

Segundo Caixêta & Arêdes (2010) a cadeia de produção de leite tem dado uma contribuição relevante para a economia do país, gerando renda e emprego, mas essa importância do Brasil como produtor de leite se estende internacionalmente, no qual o país está em sexta posição na produção de leite no mundo, e essa produção cresce por ano em torno de 4%, sendo superior aos países que estão em primeiro lugar da classificação de produtor de leite.

Essa atividade está sempre em crescimento, e encontra condições favoráveis no Brasil, pois, o mesmo possui condições naturais que possibilitam o desenvolvimento de diversas atividades, por causa das suas vantagens de possuir clima e terra a favor, mas para o desenvolvimento da bovinocultura é necessário ir além, conhecer a cadeia produtiva é fundamental (SILVA et al., 2017).

O Brasil possui uma produção de leite de 26 bilhões de litros ao ano, mas esse setor sofre com alguns problemas, dentre o que se destaca é a efetividade econômica do mesmo, por causa de muitos fatores, por exemplo, o emprego da tecnologia e o gerenciamento da atividade, bem como os prejuízos que ocorrem com mais frequência que o lucro (DUARTE et al., 2014).

O Brasil como produtor de leite passou por uma grande evolução que o colocou na sexta posição mundial, em que no ano de 1990 o Brasil teve uma produção de 14,9 bilhões de litros de leite passando para 27,57 bilhões de litros já no ano de 2008, antes o país tinha uma condição de grande importador de leite e passou a ser um dos maiores exportadores, essa evolução é importante para o país, significando

que o mesmo pode produzir para si e para os outros (FISCHER et al., 2011).

Com o grande potencial que o Brasil possui como produtor de leite, a cadeia é formada por muitos produtores que estão no setor pelos motivos de geração de rendimentos, que ocorre com a venda do leite diariamente e também, às vezes, com a venda de bezerros, gado para reprodução e vacas que estão em idade avançada, restos de recursos, que vem dos restos de cultura, pasto. Outro motivo é o esterco, que pode ser utilizado como fertilizante (BLAUW et al., 2008).

No entanto, no Brasil a produção de leite se apresenta em distribuição desuniforme, no qual os pequenos produtores possuem uma pequena produção no país todo, e os grandes produtores estão em menor número, mas participam mais. Porém, uma parcela significativa dos pequenos produtores mesmo sendo expulsos do mercado formal, por causa do desenvolvimento, continua sua atividade informalmente (ROSA & TSAY, 2009).

A importância da bovinocultura de leite é mundial, sendo assim, a procura de produtos advindos do leite ocorre em todo o mundo, no qual os governos querem que se produza leite, estimulando sua produção, e às vezes também utilizando outras espécies leiteiras como búfalos, ovelhas e cabras, em que em alguns países o consumo de leite é uma tradição enquanto em outros o consumo ainda é recente, (BLAUW et al., 2008).

A pecuária de leite é importante tanto para os produtores como para o agronegócio brasileiro, para os produtores essa atividade propicia a formação de renda de um número considerável de pessoas, bem como, ajuda na permanência do homem no campo, ajudando a diminuir o êxodo rural (CAMPOS & PIACENTI, 2007).

A base do setor leiteiro é oferecer para a população um leite de qualidade de uma forma que a atividade seja rentável para os produtores, assim para alcançar tais intuitos é preciso adotar controles e estratégias para todo o sistema de criação; estratégias essas que devem envolver propriedades rurais, laticínios, varejo e também a legislação refe-

rente ao setor (FERNANDES, 2011). Por isso, as associações e cooperativas foram criadas, para dar assistência aos produtores.

Agricultura familiar

As famílias de agricultores formam a agricultura familiar que com seu trabalho produzem alimento, nesse setor as mesmas geram seu próprio capital, um ponto importante a destacar é que a agricultura familiar gera uma parte considerável de alimentos, integrando a produção ao consumo, ou seja, produzem para si mesmo e para os outros, fornecem alimentos de qualidade, já que, os produtores também comem do que produzem (ANDRIOLI, 2008).

As famílias formam o sistema da agricultura familiar, em que trabalham com o objetivo de conseguir sustento, depois de bastante esforço o trabalho começa a ser produtivo e gerando alimento para a sociedade, com isso a atividade se modifica de não rentável para viável e promissora para o país, e o setor da produção de alimentos é o que movimenta o mundo. Com isso, o cooperativismo é uma ferramenta importante para a expansão da agricultura familiar (BAIARDI & ALENCAR, 2015).

A agricultura familiar possui grande importância para o setor agropecuário brasileiro (RAMBO et al., 2016) uma vez que a mesma está representando aproximadamente 84% dos estabelecimentos da agropecuária, assim a contribuição da agricultura familiar não pode ser considerada pequena, já que, essa contribui com 38% da produção para o setor da agropecuária (SCHNEIDER & CASSOL, 2013).

Os agricultores familiares durante os anos de 1995 a 2006 obtiveram um crescimento significativo, no qual esses passaram a usufruir da tecnologia, neste caso especialmente a energia elétrica, e o uso de animais para o trabalho, e também conseguiram acesso a assistência técnica (SCHNEIDER & CASSOL, 2013), ou seja, a vida dos trabalhadores rurais passou a ser melhor e possivelmente o trabalho passou a ser mais produtivo com tais mudanças.

Segundo Baiardi & Alencar (2014) a agricultura de base familiar também pode ser chamada de unidade de produção agrícola familiar, suas características

distinguem de outros pequenos negócios, pois possui estabilidade, sendo menos vulnerável do que outros pequenos negócios.

A agricultura familiar é uma atividade de grande relevância para a sociedade por disponibilizar alimento de boa qualidade e também por colocar no mercado alimento saudável. Segundo Amaral & Araújo (2015) à medida que cresce leva consigo o desenvolvimento para a agricultura sustentável, que se dá com o uso da terra e uma preservação do meio ambiente.

Sendo assim, a agricultura familiar é uma unidade produtora de alimentos, que são muito requeridos pela nova sociedade que se forma, exigentes em produtos produzidos de forma orgânica, ou seja, na nova era essa atividade possui uma grande relevância.

O associativismo e sua importância

O associativismo está presente na vida do homem há alguns séculos, e atualmente esse faz parte da vida de pessoas de diferentes idades, seja para realização e concretização de objetivos ou para resolver problemas (TAVARES, 2011). Sendo assim, o associativismo como muitos pensam não faz parte apenas para que empreendimentos financeiros se tornem realidade, mas também, o mesmo participa do lazer das pessoas.

Segundo Oliveira (2010) o associativismo foi ganhando espaço e relevância dentro do meio rural brasileiro, por possibilitar que os produtores conseguissem recursos provenientes das políticas públicas, e o desenvolvimento das famílias se tornou grande, conseguindo abranger desde a área econômica, política, social até a cultural.

Segundo Mapa (2016) o associativismo se constitui uma alternativa necessária de viabilização das atividades econômicas, possibilitando aos trabalhadores e pequenos proprietários um caminho efetivo para participar do mercado em melhores condições de concorrência. Com a cooperação formal entre sócios afins, a produção e comercialização de bens e serviços podem ser mais rentáveis, tendo-se em vista que a meta é construir uma estrutura coletiva das quais todos são benefici-

ários. Os pequenos produtores, que normalmente apresentam as mesmas dificuldades para obter um bom desempenho econômico, têm na formação de associações um mecanismo que lhes garante melhor desempenho para competir no mercado.

Segundo Mattosinho et al. (2010) o associativismo possui relevância no meio rural, pois o mesmo contribui para a expansão da cidadania e também por tornar as pessoas aptas a reivindicação de seus direitos, no qual as pessoas lutam juntas por interesses sociais, sendo um instrumento para a realização de objetivos, apenas com o uso do associativismo é que muitos objetivos se tonam reais.

Assim, os aspectos do sistema do associativismo trazem para os associados vários benefícios que são comuns a todo grupo, por isso se associar causa um efeito grupal.

Transformar a participação individual e familiar em participação grupal e comunitária se apresenta como uma alavanca, um mecanismo que acrescenta capacidade produtiva e comercial a todos os associados, colocando-os em melhor situação para viabilizar suas atividades. A troca de experiências e a utilização de uma estrutura comum possibilitam-lhes explorar o potencial de cada um e, conseqüentemente, conseguir maior retorno financeiro por seu trabalho (ALVES, 2002).

A união dos pequenos produtores em associações torna possível a aquisição de insumos e equipamentos com menores preços e melhores prazos de pagamento, como também o uso coletivo de equipamentos como tratores, colheitadeiras, caminhões para transporte, etc. Tais recursos, quando divididos entre vários associados, tornam-se acessíveis e o produtor certamente sai lucrando, pois reúne esforços em benefício comum, bem como o compartilhamento do custo da assistência técnica, de tecnologias e de capacitação profissional (ADION, 2005).

Por isso, o associativismo busca unir as pessoas com o intuito de fornecer uma base de conhecimento de direitos e outros meios que não englobem o fator financeiro, já o cooperativismo possui caráter econô-

mico, busca melhoria e crescimento dos negócios para os indivíduos, em que a participação comunitária com visão financeira abre as portas para o crescimento de um determinado negócio, pois o desenvolvimento do grupo de indivíduos é expresso de várias maneiras, como fortalecimento da atividade, o aumento de competitividade no mercado, melhoria de infraestrutura, dentre outras.

Nos tempos de hoje a agricultura se encontra em um cenário crítico, pois a população cresce e exige cada vez mais produção de alimentos, a agricultura familiar estando no formato associativista, esse problema se torna menos marcante, pois a agricultura consegue atender as necessidades de trabalho e geração de renda de uma grande parcela da população que trabalha no campo, na teoria, a agricultura familiar aliada ao associativismo se apresenta como uma boa alternativa de sanar a falta de alimentos, já que, incentiva a permanência do homem no campo (TONISASSO et al., 2007; MUMIC et al., 2015).

O associativismo une pessoas com ideais comuns, através dessa união é possível ver um crescimento na produção individual dos agricultores e também maior êxito para a própria comunidade que estiver envolvida nesse método que fortalece os negócios das famílias e as faz crescer (MUMIC et al., 2015).

Sendo assim, o associativismo possui importância democrática, uma vez que o mesmo apresenta diferentes aspectos que mostram benefícios como tal, por exemplo, tem-se a defesa daqueles que estão em grupos excluídos e desamparados, esse também promove a educação política, relação de confiança, espírito público e cooperação etc., entre os membros das associações (LUCHMANN, 2011).

Como exemplo da atuação do associativismo podemos falar da agricultura de gênero familiar que possui desafios e capacidades, nesse meio os pequenos produtores a partir de associações ganham perspectiva de melhora no mercado, como consequência ocorre um desempenho econômico, assim o associativismo passa a ser uma ferramenta importante para a permanência das pessoas que vivem no assentamento rural permanecerem com suas atividades rurais (SANGALLI et al., 2015).

O associativismo não apenas está presente na agricultura familiar, mas também em diversos setores que podem ter uma alta escala de produção, produzir sozinho é uma forma mais difícil do que produzir em grupo.

O cooperativismo e sua importância

Há milhares de anos quando se começou a formação de tribos a cooperação se fazia presente entre os homens (GIANEZINI et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2014). Gianezini et al. (2009) complementa, a cooperação estava presente de forma a garantir para os homens uma fortificação das comunidades, neste sentido a partir de fatores materiais para promover melhores condições de abrigo, fogo, alimentação, e também por fatores não materiais, como participação nas relações sociais, com isso, se promovia uma melhoria na qualidade de vida dessas comunidades.

Haja vista sua importância o cooperativismo foi regulamentado por lei segundo Sales (2011), pela lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, teve parte modificada pela Lei nº 6.981, de 30/03/82.

O cooperativismo e o associativismo na cadeia produtiva de leite

O cooperativismo se deu da evolução do termo associativismo, surgiu a partir da necessidade de sanar problemas (SIMÃO & BANDEIRA, 2013).

Esse sistema é um método definido como uma estratégia que trabalhadores urbanos ou rurais se unem pensando em bens lucrativos, ou seja, ocorre uma união para garantir aos produtores, a renda, qualidade e preço, que sejam bons aos mesmos, buscando o crescimento e desenvolvimento de seus negócios (RIBEIRO et al., 2013).

O sistema cooperativista possui como essência sua característica principal que é a cooperação, isso significa a união de esforços e forças em conjunto de pessoas que possuem objetivos em comum. O cooperativismo diferente do capitalismo busca a distribuição de bens de forma harmoniosa, esse busca deixar a sociedade mais justa, humana e comprometida com si própria, tem como princípio da igualdade de direitos para as pessoas que fazem parte desse sistema, deixando claro que ninguém é melhor que ninguém, no qual todos possuem os mes-

mos direitos e também obrigações com seus trabalhos e em sociedade (SALES, 2011).

Esse sistema é formado pela associação voluntária de no mínimo 20 pessoas unidas em torno de objetivos comuns de caráter econômico. Para isso, constituem uma empresa de propriedade e controle coletivo organizando a produção e comercialização de bens e serviços produzidos, dividindo benefícios materiais e sociais advindos das atividades e gerando renda e oportunidades de trabalho entre os cooperados. As cooperativas podem ser constituídas livremente e organizar suas atividades econômicas para acessar os mercados tendo sempre como base os princípios e valores da solidariedade, ajuda mútua, honestidade, democracia e participação (MAPA, 2016).

O sistema tem como princípio a educação cooperativa, em que possui apoio de órgãos públicos que também contribuem para o associativismo. Os produtores são ajudados pelas cooperativas, que fornece desde conhecimentos até a compra de um maquinário, em cooperativas, esses são ajudados pelo governo, sendo o cooperativismo uma união para se ganhar em conjunto (MINATEL & BONGANHA, 2015).

Menezes (2012) diz que, no momento, o cooperativismo está em destaque por se fazer presente não só no meio econômico, mas em todos os meios, por causa da sua importância na luta da exclusão social e para o desenvolvimento no mundo. No ano de 2012 a Organização das Nações Unidas tituló o ano mundial das cooperativas, com o intuito de tornar as pessoas conscientes da relevância das mesmas para a melhoria na vida das populações e para o surgimento de empregos.

Por meio do crescimento econômico é possível de se atribuir ao mesmo uma importância para expansão da economia do país, a partir da filosofia e doutrina do sistema que os cooperados colocam seus valores em prática, no qual o sistema têm princípios que formam uma linha de orientação (OLIVEIRA et al., 2014). Como exemplo da participação do cooperativismo, podemos citar no setor da agricultura familiar.

Segundo Baiardi & Alencar (2015) para que a agricultura familiar se torne viável e cresça para a sociedade e deixe de ser um cenário crítico como muitos acham, o cooperativismo é fundamental para o desenvolvimento da agricultura familiar, a partir desse método a união de pessoas com o mesmo intuito o cenário do meio rural agrícola foi para outros rumos, através do mesmo as pessoas melhoraram a forma de manejo em suas propriedades e adquiriram novas técnicas em equipamentos e no plantio, com o objetivo de ter parcerias com empresas privadas para aquisição de suas produções.

Na tabela abaixo (Tabela 1) é possível visualizar em números a magnitude da importância das cooperativas para o país, vendo que, as mesmas estão presentes em 13 ramos de atividades, desde agronegócio até o turismo e lazer, ou seja, não é apenas uma ferramenta que atua no foco de ajudar ao produtor a melhorar e manter sua produção, mas também, de estar presente na vida de muitas pessoas e não somente na dos agricultores familiares e empresários, com um número de 6.586 de cooperativas atuantes, além disso, é relevante frisar que com essas cooperativas há 296.286 empregados por essas cooperativas.

Tabela 1. Atuação das cooperativas se estende em 13 ramos de atividades econômicas

Ramo de atividade	Cooperativas	Associados	Empregados
Agropecuário	1.523	969.541	155.896
Consumo	120	2.710.423	10.968
Crédito	1.047	4.673.174	33.988
Educacional	294	51.534	3.694
Especial	9	393	12
Habitacional	226	99.474	1.829
Infraestrutura	128	829.331	6.334
Mineral	69	58.891	161
Produção	243	11.500	3.605
Saúde	846	271.004	67.156
Trabalho	966	188.644	2.738
Transporte	1.088	143.458	9.712
Turismo e Lazer	27	1.468	193
Totais	6.586	10.008.835	296.286

Fonte: OCB 2011.

Como falado tanto o cooperativismo como o associativismo possuem relevância de estarem presentes no meio rural, ajudando principalmente os pequenos produtores em seus negócios.

O sistema cooperativista torna possível a negociação e produção do leite de forma mais econômica para o produtor, proporcionando vários benefícios, dentre eles o aumento de empregos, que pode gerar capital para o município, e que ocorre através das cooperativas, com compra e venda de produtos, e por fim o produtor sai ganhando também com os serviços prestados (RIBEIRO et al., 2013).

Esse sistema depois de instalado recebe apoio de órgãos para que ocorra seu desenvolvimento, assim em diversos lugares são realizados eventos que reúnem profissionais da área de bovinocultura de leite, juntamente com os produtores e demais interessados.

Através do cooperativismo os produtores rurais podem ter muitos benefícios, um deles é conseguir tornar o sistema de produção mais organizado e também seu plano de negócio no leite mais eficiente. Os produtores estão tendo acesso ao conhecimento e tecnologias, sem contar a facilidade para conseguir capital para investimentos, com isso os mesmos estão sendo incentivados às mudanças e modernização, com esses benefícios se tornou possível agregar valor ao leite a partir da comercialização em conjunto com os mercados locais, de outras regiões e outros estados (DAVID, 2009).

As cooperativas de leite da agricultura familiar possuem uma estrutura organizacional leve, com uma forma fácil de gerir e são maleáveis, aceitam mudanças em momentos críticos, sendo um fator positivo de competitividade ao se comparar a outras organizações com estruturas grandes (DAVID, 2009).

A finalidade de implantar um sistema como esse dentro da cadeia de produção de leite é de tornar o produtor rural capacitado em técnicas de laticínios, para que ocorra um crescimento da produtividade dos animais, no qual o mesmo pode aprender sobre a higiene e manipulação de alimentos, produção de

queijos, bebidas lácteas e ricota, e por fim como comercializar esses produtos (CHIAFITELA, 2011).

Por causa das diversas vantagens que esse sistema proporciona ao produtor vem sendo cada vez mais empregado, mas é preciso ter em vista que o mesmo não funciona sozinho, é necessário cooperados com força de vontade para não desistirem diante de obstáculos.

De acordo com Dotta et al. (2008) as cooperativas de leite tiveram uma participação histórica no setor de leite pasteurizado, mas essa atividade foi prejudicada quando as multinacionais chegaram, prejudicando na compra ou incorporação das empresas do setor privado, ou seja, ocorreu uma desvalorização de uma menor atividade rural com a chegada de uma grande empresa no ramo do leite.

Em um trabalho realizado por Craco et al. (2014) através da aplicação de um questionário a quinze produtores de leite na cidade de Nova Xavantina-MA, os dados coletados eram acerca de sua criação, se possuíam maquinário para realização de suas atividades, de que forma comercializavam o leite, se possuíam local apropriado para armazenamento do leite etc. durante a pesquisa foi constatada uma problemática sobre a comercialização do leite, no qual nessa cidade estava sendo proibido a venda do leite cru diretamente para as pessoas, pois o mesmo poderia estar contaminado, além disso muitos produtores não possuíam local adequado ao armazenamento do leite, e nem máquinas para realização de suas atividades diárias em suas propriedades, assim se lançou a proposta da implantação de uma associação para sanar tais problemas, porém não houve união entre os produtores e a associação não se consolidou, sabe-se que uma associação seria a melhor alternativa de melhorar a vida desses produtores, mas até os mesmos não compreenderam os benefícios da cooperação.

Mas existem muitos produtores que veem com outros olhos esses sistemas e apostam neles como ferramentas para ajudar em seus negócios.

Sendo relevante ressaltar que a agricultura familiar possui um fator importante que é o alto custo do leite

que quando associado à organização coletiva torna possível que os pequenos produtores possam competir de uma melhor forma com os grandes produtores que investem alto no negócio para poder competir no mercado e possuem um alto custo do leite (SCHUBERT & NIEDERLE, 2011).

Ao final do texto, pode-se concluir que tanto o associativismo como também o cooperativismo são duas formas de participação comunitárias essenciais não apenas para pequenos produtores rurais como também para grandes produtores rurais, pois estas formas de participação mútua permitem um leque de opção e de melhorias tanto de ordem produtiva como também de ordem comercial, em que a união dessas pessoas permite um maior incremento da eficiência do sistema de produção, como no caso da atividade leiteira, que dependendo da situação pode ser considerada uma atividade frágil, pois os produtores podem se tornarem reféns de grandes empresas processadoras, atravessadores etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os modelos atuais de associativismo e cooperativismo, surgem para facilitar a vida do produtor rural, pois sabe-se que devido à atuação de grandes empresas, levando a uma alta concorrência e ao sistema financeiro capitalista torna-se praticamente impossível que o pequeno empreendedor torne-se bem sucedido quando se trabalha sozinho. Dessa forma é importante que o produtor rural busque por parcerias para conseguir o fortalecimento do seu próprio negócio como também dos demais vinculados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADION, C. A Gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, p. 79-101, 2005.
- ALTAFIN, I.; PINHEIRO, M.E.F.; VALONE, G.V.; GREGOLIN, A.C. Produção familiar de leite no Brasil: um estudo sobre os assentamentos de reforma agrária no município de Unaí (MG). **Revista UNI**, v. 1, p. 31-49, 2011.
- ALVES, M.A. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia: Análise de Dados**, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

- ALVES, V.O.; VIEIRA, N.D.; SILVA, T.C.; FERREIRA, P.R. O associativismo na agricultura familiar dos estados da Bahia e Minas Gerais: potencialidades e desafios frente ao programa de aquisição de alimentos (PAA). **Administração Pública e Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 66-88, 2011.
- AMARAL, A.Q.; ARAÚJO, E.A.S. Agricultura familiar de sustentabilidade: uma análise da produção científica da empresa. **Revista de Ciências Gerencias**, v. 19, n. 29, p. 47-50, 2015.
- ANDRIOLI, A.I. Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 89, 2008.
- BAIARDI, A.; ALENCAR, C.M.M. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 45-62, 2015.
- BLAUW, H.; HERTOOG, G.D.; KOESLAG, J. Criação de gado leiteiro. **Fundação Agromisa e CTA**, Wageningen, 2008.
- CAIXÊTA, W.R.; ARÊDES, A. caracterização socioeconômica da pecuária leiteira no município de Orizona/GO: um estudo dos produtores filiados ao sindicato rural de Orizona/GO. In: 48 Congresso da SOBER, 2010, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: pp. 1-20, 2010.
- CAMPOS, K.C.; PIACENTI, C.A. Agronegócio do leite: cenário atual e perspectivas. In: XLV Congresso da SOBER, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, pp. 1-18, 2007.
- CHIAFITELA, D. **Proposta para criação de uma cooperativa de laticínios para fomentar o desenvolvimento econômico e social do município de Campo Magro/PR**. 2011, 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- CORRÊA, C.C.; VELOSO, A.F.; BARCZSZ, S.S. **Dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite: Um estudo de caso realizado em um município de Mato Grosso do Sul**. Apresentação oral (palestra) – Estrutura e evolução de cadeias alimentares e sistemas agroindustriais. 48º Congresso de economia, administração e sociologia rural. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010.
- CRACO, J.J.; LAFORGA, G.; TARSITANO, R.A.; RAMBO, J.R. Caracterização de produtores e da pecuária leiteira em Nova Xavantina–MT. **Retratos de Assentamentos**, v. 17, n. 2, 2014.
- DAVID, A. **Competitividade das cooperativas do sistema de cooperativas de leite da agricultura familiar – SISCLAF**. 2009. 73f. Monografia (Especialista) – Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Gestão do Cooperativismo Solidário. UNIOESTE, Francisco Beltrão, 2009.
- DOTTA, J.B.; PIZA, M.E.T.; LUCAS, P.F. **Gestão de sistemas cooperativistas: estudo da experiência da cooperativa de laticínios de São Carlos-SP**. 2008, 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de São Carlos, São Paulo, 2008.
- DUARTE, J.S.; FERRI, A.; HONORATO, C.A. Aspectos da viabilidade econômica na pecuária leiteira. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**, v. 3, n. 7, p. 4-15, 2014.
- FERNANDES, L.V. **Produção e qualidade do leite: um estudo de caso na Apelu**. 2011. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- FISCHER, A.; JUNIOR, S.S.; SEHNEM, S.; BERNARDI, I. Produção e produtividade de leite do oeste catarinense. **RACE, Unoesc**, v. 10, n. 2, p. 337-362, 2011.
- GIANEZINI, M.; GIANEZINI, Q.D.; SCARTON, L.; RODRIGUES, R.G. O cooperativismo e seu papel no processo de desenvolvimento local: a experiência das cooperativas agrícolas no médio norte do Mato Grosso. In: CONGRESSO SOBER, 47, 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2009.
- LUCHMANN, L.H.H. Associativismo e democracia no Brasil contemporâneo. **Em Debate**, v. 3, n. 4, p. 44-51, 2011.
- MATTOSINHO, C.M.S.; FREIRE, P.P.; CARVALHO, M.C.V. **O empreendedorismo no âmbito das associações rurais**. Apresentação oral (palestra) – Estrutura e evolução de cadeias alimentares e sistemas agroindustriais. 48º Congresso de economia, administração e sociologia rural. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010.
- MENEZES, J.S. **A influência do cooperativismo para o desenvolvimento da sociedade**, 2012. Disponível em:

- <<http://www.blogsicoob.com.br/index.php/noticias/mercado-cooperativista/279-a-influencia-do-cooperativismo-para-o-desenvolvimento-da-sociedade.html>>. Acesso em: 05 mar. 2017.
- MINATEL, J.F.; BONGANHA, C.A. Agronegócios: a importância do cooperativismo e da agricultura familiar. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 4, n. 4, p. 247-259, 2015.
- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Associativismo e Cooperativismo (MAPA)**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- MUMIC, B.; AGUIAR, K.A.P.; LIVRAMENTO, D.E. A importância do associativismo na organização de produtores rurais. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2015.
- OLIVEIRA, A.C.S.; SILVA, L.A.P.; SILVA, A. A importância das cooperativas e seu papel na sociedade. **Revista Organizações e Sociedade**, v. 3, p. 1-18, 2014.
- OLIVEIRA, A.R. **O associativismo na região do pontal do Paranapanema-SP: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural**. 2010. 209f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.
- RAMBO, J.R.; TARSITANO, M.A.A.; LAFORGA, G. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 12, n. 1, p. 86-96, 2016.
- REIS FILHO, R.J.; SILVA, R.G. **Cenários para o leite e derivados na Região Nordeste em 2020**. Recife: Sebrae, 154 p. 2013. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/estudo-Cenarios-para-leite-e%20derivados-NE.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2017.
- RIBEIRO, I.S.; ZEN, G.F.; GOMES, A.M.; BREYER, R.; NUNES, L.L.T. Cooperativismo: uma opção para pequenos produtores de leite em Meridiano-SP. **Revista do Agronegócio – Reagro**, v. 3, n. 1, p. 43-49, 2013.
- ROSA, L.A.B.; TSAY, C.C.J. Administração associativa de microssina de leite. **Revista de Ciências Jurídicas**, v. 10, n. 1, p. 21-25, 2009.
- SALES, J.E. **Cooperativismo e a Produção Agropecuária**. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/seu-espaco/espaco-aberto/cooperativismo-e-a-producao-agropecuaria-72476n.aspx>>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- SANGALLI, A.R.; SILVA, H.C.H.; SILVA, I.F.; SCHLINDWIEN, M.M. Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em Dourados (MS), Brasil. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.
- SCHNEIDER, S. CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil. Serie Documentos de Trabajo**. Santiago, Chile: Grupo de Trabajo: Desarrollo con Cohesión Territorial, 2013. Programa Cohesión Territorial para el Desarrollo. Rimisp. Disponível em: <http://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- SCHUBERT, M.N.; NIEDERLE, P.A. A competitividade do cooperativismo de pequeno porte no sistema agroindustrial do leite no oeste catarinense. **Revista IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 188-216, 2011.
- SILVA, A.M.; SILVA, J.C.S.; SILVA, L.K.M.; OLIVEIRA, A.R.N.; MOURA, D.M.F. Conjuntura da pecuária leiteira no Brasil. **Nutritime Revista Eletrônica**, v. 14, n. 1, p. 4954-4958, 2017.
- SIMÃO, A. G.; BANDEIRA, A. **O cooperativismo como alternativa para o atingimento da sustentabilidade**. Disponível em: <http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/angelo_arnaldo_cooperativas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- Sistema OCB. **Você participa. Todos crescem**. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.com.br>>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- SOUZA, F.B. **Associativismo rural: Uma análise da associação comunitária barra da espingarda em Caicó/RN**. 2016. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.
- TAVARES, C.I.C. **O associativismo e a participação cívica dos jovens em meio rural**. 2011, 132f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2011.
- TONIASSO, H.R.; SOUZA, C.C.; BRUM, E.; FIGUEIREDO, R.S. Agricultura familiar e associativismo rural – o caso associação harmonia de agricultura familiar de Mato Grosso do Sul e a sua sustentabilidade. **Informe GEPEC**, v. 12, n. 2, 2007.